



Foto: Clay Banks

Ao longo dos WorkLabs: Tese I, Tese II, Antítese I e Antítese II foram analisadas as narrativas atuais sobre migração, permitindo conhecer e desconstruir preconceitos e estereótipos e debater as atuais políticas nacionais e internacionais de migração.

1.º WorkLab (2 de junho de 2020) Tese I: Os jovens e as narrativas sobre as migrações - foram analisadas e debatidas as atuais narrativas sobre migração em Portugal e na Europa, bem como identificados os principais preconceitos e estereótipos sobre as migrações e sobre a pessoa migrante;

2.º WorkLab (25 de junho de 2020) Tese II: Narrativas sobre Migrações - foram analisadas as atuais narrativas sobre as migrações;

3.º WorkLab (16 de novembro de 2020) Antítese I: Narrativas sobre Migrações e como combater as Fake News - foram apresentadas novas narrativas sobre migrações;

4.º WorkLab (25 de fevereiro de 2021) Antítese II: "Narrativas sobre as Migrações e os Media" - foram debatidas e analisadas narrativas sobre as migrações e os media.

Entre os jovens que participaram nos WorkLabs, dois por país serão selecionados para o evento final em Bruxelas, que decorrerá em formato presencial e online. Esta escolha vai basear-se nos seguintes critérios: a compreensão (clareza) do tema, a participação e relevância dos argumentos, e a capacidade de comunicar e desenvolver o raciocínio lógico.

Último WorkLab - Síntese

O 5.º e último WorkLab do projeto, que decorrerá em cada país parceiro até maio de 2021, terá igualmente como tema as migrações. Os participantes irão contribuir para a criação de um documento de recomendação nacional para os decisores políticos da UE, que será apresentado e analisado durante o evento em Bruxelas. Será também dado a conhecer o Corpo Europeu de Solidariedade da União Europeia. O 5.º WorkLab em Portugal, promovido pelo IMVF, vai decorrer no dia 28 de maio, entre as 17h e as 19h, através da plataforma Zoom. Será debatida a ligação entre as migrações, o trabalho escravo e a escravatura moderna, com especial enfoque nos migrantes que se tornam escravos nas plantações agrícolas dos países de acolhimento. Este WorkLab é organizado em parceria com o projeto #OurFoodOurFuture.

Webinar: O impacto do racismo e da discriminação no processo de migração

No Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2002, será organizado o 3.º Webinar internacional do projeto. Promovido pelo IMVF, no dia 21 de maio de 2021, entre as 14h30 e as 16h (hora de Portugal), através da plataforma Zoom e em direto no Facebook do IMVF. Para mais informações e inscrições aqui.

3 DEDOS DE CONVERSA COM...



Arlindo Fortes

Professor na Universidade de Cabo Verde e Doutorando em Estudos do Desenvolvimento

Poderá Portugal ser considerado um país de referência de boas práticas de diálogo intercultural?

Portugal tem-se assumido mais como um país multicultural e nesse sentido tem sido um exemplo de diálogo intercultural com repercussões muito importantes na coesão social. Exemplo disso tem sido a posição política e institucional na gestão da crise migratória e dos refugiados.

Recordas algum exemplo em que a imagem dos migrantes tenha sido estereotipada?

Infelizmente como em qualquer parte do mundo, os migrantes sofrem de estereótipos e de discriminação, exemplos disso têm sido a associação da imagem dos indivíduos a crimes como assaltos, assim como, exclusivos de trabalhos menos qualificados.

Uma boa prática para combater preconceitos e estereótipos sobre migrantes e minorias.

As práticas de combate a preconceitos e estereótipos devem ter por objetivo combater os efeitos negativos de ordem económica, psíquica, social e cultural. Assim, entendo que uma boa prática deve passar por um investimento no futuro, nomeadamente a aposta na educação das crianças de forma a combater a reprodução social no seio da sociedade portuguesa.



WEBINAR

"We don't want strangers" - Racism and Discrimination on Migration

May 21st 2021 | 2.30pm - 4pm (Lisbon Time)



Co-funded by the Europe for Citizens Programme of the European Union



DW Made for Minds

Migração

O conflito e a pobreza têm estado entre as principais causas da migração para a Europa, bem como para outros países de todo o mundo. Como resultado, os políticos têm debatido sobre como gerir a migração e como ajudar as pessoas que precisam de proteção.

[SABE MAIS](#)

Uma União da igualdade: plano de ação da UE contra o racismo 2020-2025

“A discriminação em razão da raça ou origem étnica é proibida na União Europeia e, no entanto, continua a existir na nossa sociedade. Não basta ser contra o racismo. Temos de atuar contra ele. O racismo prejudica a sociedade de múltiplas formas. Mais diretamente, significa que um grande número de pessoas que vivem na Europa são vítimas de discriminação, pondo em causa a sua dignidade humana, oportunidades de vida, prosperidade e bem-estar, assim como, amiúde, a sua própria segurança pessoal. A discriminação implica igualmente o desrespeito de valores basilares da União Europeia. Todas as pessoas na União devem poder usufruir dos seus direitos e liberdades fundamentais e da igualdade de participação na sociedade, independentemente da sua origem racial ou étnica.”

[SABE MAIS](#)

Opinião de especialistas sobre os dados das migrações

Para responder à pergunta “como é que as estatísticas públicas sobre migrações internacionais para países europeus, mais concretamente as estatísticas sobre migrações internacionais das agências nacionais de estatística, refletem os verdadeiros fluxos de migrações?”, Nico Keilman e Georgios Aristotelous evocam as opiniões de especialistas sobre a precisão da medição e contagem. Durante o verão e outono de 2020, realizaram uma pesquisa com o método Delphi, em duas rondas, junto de 15 especialistas em migrações, precedida de um inquérito-piloto com oito participantes. O questionário online incluía perguntas sobre a precisão da medição de dados, sobre migrações a partir dos sistemas de registo da população e de inquéritos aos migrantes, sobre a possível contagem em baixa dos fluxos de imigração e emigração, e sobre o impacto assumido pela pandemia de COVID-19 nos fluxos europeus de migração.

[SABE MAIS](#)

O QUE VER

Através de um trabalho de recolha e registo em formato vídeo de histórias de vida de migrantes em Portugal procuramos formas inovadoras de promover a participação cidadã e a envolvimento com a comunidade, consolidando a existência de novas narrativas. Narrativas na primeira pessoa, sem filtros, de pessoas de coração aberto que aceitam partilhar momentos e histórias que fazem parte do seu percurso de vida. São parte integrante de quem são: generosas por partilharem, por se darem a conhecer e quem sabe inspirar os mais jovens.

Deixamos o convite para conhecerem:

#3 Histórias de Vida | Filomena Farinha, a Passadora de Cultura

“Toda a gente quer ter uma bandeira, toda a gente quer ser parte de um lugar”, Filomena Farinha, 54 anos, angolana. As 3 pátrias: Angola, Portugal e Brasil. A saída de Angola. A paixão por Portugal e a infância feliz na aldeia do pai, em Mortágua. A ida para o Brasil. O núcleo familiar e a figura da D. Estela. A criação da sua empresa. A retribuição do acolhimento sentido no Brasil. Uma portuguesa, natural de Angola, com sotaque brasileiro. A Passadora de Cultura.



[VER VÍDEO](#)

TAS -TESE, ANTÍTESE, SÍNTESE - MIGRATION LABS

O TAS Migration Labs apoia os princípios fundamentais da cidadania da UE e promove uma melhoria na participação cívica e democrática a nível da UE, reafirmando valores de solidariedade, diálogo intercultural e entendimento mútuo, e combatendo os estereótipos existentes sobre migração e minorias. As nossas atividades são dirigidas principalmente a jovens adultos, decisores políticos e outras partes interessadas de países parceiros. As atividades sensibilizam sobre os processos de elaboração de políticas da UE, em particular em relação à migração, e aumentam as oportunidades de participação social e intercultural e de voluntariado.

**SABE MAIS SOBRE O PROJETO: tasmigrationlab.eu
SEGUE-NOS NO [FACEBOOK](#) E [TWITTER](#)**

PARCEIROS:

ACTA Center (Roménia) | Cooperazione Paesi Emergenti (Itália) | Instituto Marquês de Valle Flôr (Portugal) | Terraforming (Sérvia) | Vocal Europe (Bélgica)

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores. A Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.